

$y=16.97\ln(x)-31.15$ ($R^2=0.91$) and $y=98.34\ln(x)-186.35$ ($R^2=0.93$), respectively. (US\$= R\$ 1.699).

448

NOVA RAÇA DE *FUSARIUM OXYSPORUM* F.SP. *LYCOPERSICI* EM LAVOURAS DE TOMATEIRO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. RAUL L.D. RIBEIRO, ÂNGELO M. S. SILVA, ARISON J. PEREIRA, FUJIO AKIBA, ALDIR O. CARVALHO & JOÃO S.P. ARAÚJO. Departamento de Entomologia e Fitopatologia-IB/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, CEP 23851-970, Seropédica/RJ. A new race of *Fusarium oxysporum* f.sp. *lycopersici* on tomato crops in the State of Rio de Janeiro-Brazil.

Ultimamente, a Clínica Fitopatológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem recebido da região produtora de Paty do Alferes/RJ material de tomateiro afetado pela "murcha fusariana". Causou estranheza o fato de a doença estar ocorrendo em cultivares citadas como geneticamente resistentes. *Fusarium oxysporum* f.sp. *lycopersici* foi isolado e usado nos testes de patogenicidade, selecionando-se três CEP as: 4505 (isolada da cv. Santa Clara), 4491 e 4514 (isoladas da cv. Carmem). Foram inoculadas as cultivares St^a Clara, Kada, Carmem e Débora Plus VFN (10 plantas/cultivar), por meio da imersão de raízes de mudas com 15 dias de idade em suspensão contendo aprox. 10^7 conídios/ml. Foram obtidos os seguintes resultados para os isolados 4491, 4505 e 4514, respectivamente: "Kada" - 70, 60 e 50% de plantas murchas; "St^a Clara" - 100, 70 e 60% de plantas murchas; por outro lado, nenhuma das plantas de 'Carmem' ou 'Débora Plus VFN' apresentou sintomas. O comportamento das cultivares indicou que os isolados pertencem à raça 2, tratando-se de sua primeira constatação no estado do Rio de Janeiro. É possível que algumas das amostras de plantas doentes remetidas para exame não fossem, na realidade, da cv. 'Carmem' ou que representassem segregantes.

450

OCORRÊNCIA DE SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA EM RIO BRANCO, AC, BRASIL. CECÍLIA H.S.P. RITZINGER¹, ROGÉRIO RITZINGER¹, ZILTON J.M. CORDEIRO¹ & MARIA J.B. CAVALCANTE². ¹EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA; ²EMBRAPA CPAF/AC, Caixa Postal 392, CEP 69901-180, Rio Branco, AC, E-mail: cecilia@cnpmf.embrapa.br Ocurrence of Black Sigatoka of banana in Rio Branco, AC, Brazil.

A Sigatoka negra é a doença mais importante da bananicultura, apresentando maior severidade do que a Sigatoka amarela. O agente causal é um ascomiceto, *Mycosphaerella fijiensis* (fase sexuada) ou *Paracercospora fijiensis* (fase anamórfica). A introdução desta doença no Brasil foi registrada pela primeira vez no estado do Amazonas, em fevereiro de 1998. Em novembro do mesmo ano, na coleção de cultivares de banana do campo experimental da Embrapa CPAF/AC, foram observadas manchas escuras alongadas, em alta frequência, que se diferenciavam das manchas típicas de Sigatoka amarela, de ocorrência comum nos bananais daquela região. Observações microscópicas revelaram a presença de conidióforos de coloração marrom-clara, septados, emergindo sozinhos ou em pequeno número a partir dos estômatos da face inferior da folha. Os conídios apresentavam-se com número variado de septos, predominando de 7 a 9 septos. A maior severidade foi registrada nas cultivares Nanicão, Lacatan, Highgate, Grand Naine, híbrido Williams e São Tomé. Diante das condições climáticas propícias ao desenvolvimento da doença e da importância da cultura no contexto da agricultura familiar na região, sugere-se que estudos epidemiológicos sejam desenvolvidos, e que estratégias de contenção e controle da doença sejam adotadas, dando ênfase ao uso de cultivares resistentes.

451

CONTROLE DE DOENÇAS DE FINAL DE CICLO NA CULTURA DA SOJA COM FUNGICIDAS SISTÊMICOS. RODRIGO F. RIZZA, FERNANDO C. JULIATTI & RENATA C. FONTES. Departamento de Agronomia, UFU. Av. Amazonas s/n Bloco 2E, Campus Umuarama, CEP 38400-902, Uberlândia, MG, E-mail: juliatti@ufu.br Late season diseases control in soybean crop with systemic fungicides.

Este trabalho teve como objetivo estudar o efeito de fungicidas sistêmicos em doenças de final de ciclo da cultura da soja. Conduziu-se um ensaio de campo com oito tratamentos e quatro repetições, com a cultivar FT-Cristalina semeada em 01/01/1999. Testou-se a eficiência de vários fungicidas sistêmicos, aplicados em uma única vez (Estádio R5.1), visando o controle de doenças de final de ciclo. As doenças constatadas foram septoriose (*Septoria glycines*), crestamento foliar (*Cercospora kikuchii*), antracnose (*Colletotrichum dematium* var. *truncatum*), e seca da haste e da vagem (*Phomopsis sojae*). A avaliação da severidade das doenças foi feita com base no trifólio mais infectado, nos dias 01 e 08 de abril de 1999. Também foi avaliado o índice médio de desfolha. O melhor tratamento foi a mistura propiconazole + difenoconazole na dosagem de 100 g i.a./ha, em comparação a testemunha. E o pior tratamento em relação a testemunha foi o difenoconazole na dosagem de 50 g i.a./ha. Com relação ao índice médio de desfolha o melhor tratamento foi a mistura propiconazole + difeconazole 125 g i.a./ha e o pior a mesma mistura na dosagem de 75 g i.a./ha. Na análise da produção das parcelas e patologia das sementes colhidas confirmou-se os resultados obtidos em campo.

452

AVALIAÇÃO DO FUNGICIDA EPOXICONAZOLE PURO E EM MISTURAS NO CONTROLE DE DOENÇAS NA CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*). CAMILO L. ROCHA, JOSE M. FELIPPE & EDSON BEGLIOMINI BASF S/A, Estrada Samuel Aizemberg, 1707, CEP 09851-550, São Bernardo do Campo-SP. Evaluation of epoxiconazole alone and in combinations in the control of diseases on drybeans.

Realizou-se um ensaio com o objetivo de avaliar a eficiência do fungicida epoxiconazole puro e em misturas com outros fungicidas no controle de doenças na cultura do feijoeiro. O ensaio foi realizado na cultivar carioca no ano de 1997. Os tratamentos constaram de epoxiconazole nas doses de 12,5 e 18,75 g i.a./ha puro e as misturas epoxiconazole a 12,5 g + carbendazin a 250 g e epoxiconazole a 12,5 g + tiofanato metílico a 300 g i.a./ha e testemunha sem aplicação. A aplicação foi feita com pulverizador costal a CO₂ provido de barra com 8 bicos X4 e vazão de 300 l/ha. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com parcelas de 12 m² e 4 repetições. Foram feitas 2 aplicações dos fungicidas, sendo a primeira no início da formação de vagens e a 2^a 15 dias após. Foram feitas avaliações visuais da percentagem de área foliar atacada pela doença aos 7, 14 e 21 dias após a segunda aplicação. Epoxiconazole puro na dose de 12,5 g i.a./ha apresentou eficiente controle da mancha angular *Phaeoisariopsis griseola*. As misturas com carbendazin e tiofanato metílico apresentaram resultados semelhantes ao produto puro. Não foi observada fitotoxicidade na cultura em todos os tratamentos.

453

POTENCIAL DE *Zingiber officinale* (GENGIBRE) NO CONTROLE DE FUNGOS FITOPATOGÊNICOS. EDVIRGEN RODRIGUES; KÁTIA R. F. SCHWAN-ESTRADA; MARIA E. S. CRUZ; REINALDO BERNARDO; JOSÉ R. STANGARLIN. UEM-DAG, Av. Colombo 5790, Maringá-PR, CEP 87020-900, E-mail: schwann@wnet.com.br. Potential of *Zingiber officinale* on the control of phytopathogenic fungi.

Gengibre é uma planta medicinal que apresenta em sua composição química óleo essencial com propriedades antibióticas que poderiam ser utilizadas no controle de fitopatógenos. Com o objetivo de verificar *in vitro* e *in vivo* o potencial fungitóxico do gengibre, extrato bruto (EB) foi incorporado ao BDA nas concentrações de 1, 5, 10, 15, 20, 25 e 50%, e o óleo essencial foi distribuído na superfície de BDA, nas alíquotas de 20, 40, 60, 100, 200 e 500 µl onde avaliou-se o crescimento micelial (CM) de *Alternaria solani*, *A. alternata*, *Sclerotium rolfsii*, *Rhizoctonia solani*, *Colletotrichum graminicola* através de medição diária do diâmetro das colônias. Em casa-de-vegetação estudou-se o efeito da irrigação do EB (caldo), da água aromatizada e adição (cobertura morta) de resíduo sobre a emergência, altura das plantas e pesos úmido e seco de parte aérea e raiz de feijoeiro plantado em solo infestado com *S. rolfsii*. Verificou-se inibição do CM dos fungos para concentrações de EB acima de 5% e nas alíquotas de OE acima de 20 µl. Em casa-de-vegetação, a irrigação com caldo e a cobertura morta proporcionaram plântulas com altura e pesos superiores à testemunha inoculada e a não inoculada.